



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

Exmo. Sr.
Dr. Fernando Medina
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

REQUERIMENTO

Numa recente campanha de medição da qualidade do ar, levada a cabo por uma Associação dedicada às questões ambientais, foram identificadas zonas da cidade de Lisboa nas quais os valores de poluentes ultrapassam os valores registados no sistema de medição Qualar.

Na zona do Parque das Nações, os dois poluentes monitorizados Óxidos de Azoto e as partículas PM10 apresentam a maior diferença em relação aos níveis da Av. da Liberdade (estação de referência da monitorização), com uma elevada probabilidade de exceder consideravelmente os valores-limite fixados na legislação.

Também as zonas da 2ª Circular junto a Telheiras e do Cais do Sodré apresentam níveis também consideravelmente mais elevados destes poluentes, sendo que na zona de Belém, não obstante, apresentar níveis mais baixos que a Av. da Liberdade, no que respeita ao dióxido de azoto, apresenta valores similares para as partículas inaláveis.

Estes efeitos não podem ser desligados do aumento dos níveis de tráfego automóvel em algumas zonas do concelho de Lisboa, nomeadamente, em áreas residenciais e de serviços (como é o caso do Parque das Nações), as



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

quais apresentam níveis de PM10 e NO2 já muito significativos e similares aos níveis medidos no centro da cidade.

Acresce a este fenómeno, um outro ligado ao aumento do turismo de cruzeiros. Lisboa foi o porto europeu com maior tráfego de navios de cruzeiro (115) em 2017. No mesmo ano, Lisboa foi o terceiro maior porto europeu em termos de horas totais de estacionamento de navios de cruzeiro (7953 horas), de acordo com a T&E.

A comparação dos dados do estudo do T&E com o inventário oficial de emissões de óxidos de enxofre (SOx) da Agência Portuguesa do Ambiente, levado a cabo pela Associação ZERO, concluiu que as emissões dos navios de cruzeiro na costa portuguesa foram 86 vezes superiores às emissões da frota automóvel que circula em Portugal (5100 toneladas em relação a 59 toneladas, respectivamente), tendo representado mais de 10% do total das emissões nacionais de óxidos de enxofre (5100 toneladas em relação a 47500 toneladas).

No que respeita aos óxidos de enxofre, os navios de cruzeiro emitiram 3,5 vezes mais que os automóveis que circulam na cidade. Só o tamanho mais reduzido dos navios que aportam em Lisboa leva a que seja ultrapassada por outras cidades portuárias em termos de emissões poluentes.

Já no que respeita aos óxidos de azoto, os navios de cruzeiro em Lisboa emitiram quase o equivalente a um quinto dos 374 mil veículos de passageiros que circulam na cidade.

Destes estudos pode-se concluir que não só se começa a verificar uma inversão da evolução negativa que as concentrações destes poluentes vinham



C Â M A R A M U N I C I P A L D E L I S B O A
G A B I N E T E D O S V E R E A D O R E S D O P C P

apresentando, mas até mesmo as medidas de exigência de dessulfurização dos combustíveis para automóveis está a ser contrariada via combustíveis de navios de cruzeiros.

Assim, os Vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa, nos termos da alínea u) do nº 1 do artigo 35º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, bem como ao abrigo do disposto no art.º 4º do Decreto-Lei nº 24/98 de 26 de Maio, vêm requerer a V. Ex.^a. que se digne a prestar todas as informações pertinentes, atinentes ao:

1- Ao conhecimento dos estudos apresentados:

2-As medidas que se planeia levar a cabo para controlar e contrariar a perda de qualidade do ar em Lisboa.

Lisboa, 11 de Julho de 2019.

Os Vereadores do PCP

João Ferreira

Ana Jara